

(Do Sr. Pauderney Avelino)

Solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Justiça acerca de inquérito conduzido pela Polícia Federal sobre o Banco PanAmericano.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e no art. 24, V, do Regimento Interno, que sejam solicitados ao Ministro de Estado da Justiça, Senhor José Eduardo Cardozo, para conhecimento desta Comissão, quaisquer informações e documentos obtidos pela Polícia Federal no âmbito das investigações relacionadas ao Banco PanAmericano.

Justificativa

As perdas bilionárias do Banco PanAmericano, reveladas ao público ao final de 2010, têm sido objeto de interesse desta Comissão nos últimos meses, tendo em vista, principalmente, o envolvimento de volumosos recursos públicos.

Mais recentemente, notícias veiculadas por importantes periódicos, tais como ‘O Estado de São Paulo’ e ‘Folha de São Paulo’, baseadas em informações obtidas de inquérito conduzido pela Polícia Federal (PF), trazem à tona fatos que corroboram a ocorrência de fraudes no Banco, além de indicarem a utilização dos recursos desviados em campanhas eleitorais. Dentre as informações mais recentes, destacam-se:

- A PF requereu a prisão preventiva de executivos do banco, diante da suspeita de que estariam “a empreender outras atividades delituosas”;
- Investigações da PF indicam que os executivos que detinham o poder no PanAmericano promoveram fraudes contábeis e fizeram uso de empresas de fachada como destinatárias de valores desviados, gerando prejuízos da ordem de R\$ 3,8 bilhões;
- Auditoria recente feita nas contas do PanAmericano indica que a “antiga administração apresentou estrutura contábil desprovida de princípios básicos de controles e de ética profissional, tendo como principal objetivo a criação de resultados fraudulentos, a geração de informações falsas ao mercado, acionistas e também aos órgãos de supervisão e regulamentação, os quais foram ludibriados por dados manipulados pelos sistemas operacionais internos”;
- Os executivos do Panamericano tentaram conquistar apoio político aos negócios do banco e, assim, melhorar a saúde financeira da instituição. Com vistas a abrir

as portas dos fundos de pensão de estatais, a cúpula do PanAmericano mapeou os padrinhos políticos de aproximadamente 250 entidades que, na época, tinham patrimônio superior a R\$ 610 bilhões. Os executivos do PanAmericano mantinham relacionamento próximo com o ex-ministro-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Sr. Luiz Gushiken. Na avaliação da cúpula do banco, o "japonês", como foi identificado em algumas mensagens eletrônicas (*e-mails*), detinha considerável influência sobre a Funcef (fundo de pensão dos servidores da Caixa Econômica Federal);

- Dias antes da venda de 49% do capital votante à Caixa, o banco aprovou pagamento milionário de bônus e gratificações por bom desempenho aos executivos que provocaram a quebra da instituição;

- Entre as peças mais surpreendentes do inquérito da PF está um relatório de auditoria sobre "doações ocultas a partidos políticos". Os investigadores tiveram acesso a *e-mails* por meio dos quais a cúpula do PanAmericano fala abertamente de negócios fechados e em tratativas com lideranças dos maiores partidos do país, entre eles o PT.

Diante do acima exposto, e tendo em vista o envolvimento de recursos públicos que ultrapassam a casa do bilhão de Reais, julgamos fundamental que esta Comissão tenha acesso às informações obtidas pela PF, que deverão servir de subsídio para nossas ações futuras.

Sala da Comissão, em de de 2011

Deputado Pauderney Avelino
DEM/AM